

QUESTÃO 09

Felizmente poucos refinamentos intelectuais foram necessários para se fazer a Revolução Industrial. Suas invenções técnicas foram bastante modestas, e sob hipótese alguma estavam além de artesãos que trabalhavam em suas oficinas ou das capacidades construtivas de carpinteiros, moleiros e serralheiros: a lançadeira, o tear, a fiadeira automática. Nem mesmo a máquina a vapor rotativa de James Watt (1784) necessitava de mais conhecimentos de física do que os disponíveis então há quase um século.

HOBBSBAWN, E. *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1986 (adaptado).

De acordo com historiadores como Eric Hobsbawn, a Revolução Industrial eclodiu na Inglaterra ao final do século XVIII devido à existência, naquela nação, de condições políticas, sociais e econômicas adequadas. A respeito de tais condições, avalie as afirmações abaixo.

- I. A acumulação primitiva de capitais, fenômeno que ocorre entre os séculos XVI e XVIII, foi fundamental para as grandes transformações econômicas da Revolução Industrial na Inglaterra, ao mobilizar o excedente de capital necessário para financiar a grande transformação socioeconômica da Revolução Industrial.
- II. Novas técnicas de produção agrícola permitiram o aumento da produção, da produtividade e racionalização do trabalho no campo. Este processo, além de liberar mão de obra para o setor industrial, tornou possível alimentar uma população não agrícola em rápido crescimento.
- III. A superioridade tecnológica e científica inglesa — motivada pelo avanço das ciências naturais e sociais — em relação aos demais potenciais Estados competidores foi o ponto fundamental da Revolução Industrial na Inglaterra.
- IV. A divisão do poder político e a constituição de um Estado liberal aprofundou na Inglaterra o desenvolvimento de uma ética burguesa, que pregava o desenvolvimento econômico e a obtenção do lucro.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e III.
C III e IV.
D I, II e IV.
E II, III e IV.

QUESTÃO 10

A função utilidade de um consumidor é dada por $U(x_1, x_2) = x_1^2 x_2$, em que x_1 e x_2 representam os bens 1 e 2, respectivamente. Sabe-se que sua renda é igual a 180 unidades monetárias e que o preço do bem 1 e o preço do bem 2 correspondem a 1 e 3 unidades monetárias, respectivamente.

Considerando essas informações, avalie os itens a seguir.

- I. A cesta ótima é obtida quando $(x_1, x_2) = (90, 30)$.
- II. A utilidade marginal do bem 2 é igual a x_1^2 .
- III. A taxa marginal de substituição entre os bens, de x_2 para x_1 , é expressa por $-\frac{x_2}{x_1}$.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 11 //

Avalie as proposições abaixo a respeito da Teoria Macroeconômica.

- I. Para os teóricos da síntese neoclássica, o produto e o emprego variam em função de choques tecnológicos, alterações nos preços relativos, mudanças tributárias e mudanças nas preferências dos indivíduos entre renda e lazer.
- II. Segundo Keynes, o sistema econômico não pode estar em equilíbrio (com a oferta agregada igual à demanda agregada) quando há desemprego involuntário da força de trabalho.
- III. De acordo com a teoria clássica, a economia funciona no nível de pleno emprego; e o desemprego é o resultado da recusa dos trabalhadores de trabalharem pelo salário vigente. Segundo essa corrente teórica, o desemprego pode ser classificado como voluntário ou friccional.
- IV. De acordo com a teoria novo clássica, os agentes econômicos formam expectativas racionais, o que significa, entre outros aspectos, que não cometem erros sistemáticos. Os trabalhadores, por exemplo, em sua previsão sobre preços, levam em conta os preços passados, valores presentes de variáveis importantes que determinam o processo de formação de preços e as medidas de política econômica previstas que podem afetar o nível de preços.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 12 //

Como são as trocas que estão na origem da divisão do trabalho, a extensão desta será sempre limitada pela extensão daquelas ou, por outras palavras, pela extensão do mercado. Quando este é muito restrito, ninguém se sente disposto a dedicar-se completamente a uma única tarefa, pois não consegue trocar todo o excedente do seu trabalho, de que não necessita, pelo excedente da produção dos outros homens, em que está interessado.

SMITH, A. (1776). *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. Livro I, Capítulo III. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 17 (adaptado).

Considerando o fragmento acima, avalie as assertivas a seguir.

- I. Para Adam Smith, a produtividade do trabalho industrial é função da divisão do trabalho, que, por sua vez, depende da extensão dos mercados.
- II. Dois dos fatores determinantes da extensão dos mercados são os custos de transporte, para cuja redução contribuem significativamente a navegação marítima e as aglomerações urbanas e industriais.
- III. É a certeza de poder trocar o excedente de sua produção pelo excedente da produção de outros homens que leva cada um a dedicar-se a uma tarefa e a desenvolver e aperfeiçoar qualquer talento ou habilidade que possua para determinado tipo de atividade.
- IV. O princípio que deu origem à divisão do trabalho foi o desejo do ser humano de desenvolver os mercados e aprimorar as condições de sua própria sociedade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 13

Em sua obra clássica, **O Capitalismo Tardio**, Mello situa os anos compreendidos entre 1889 e 1894 como período de nascimento da indústria capitalista no Brasil. Segundo ele, "o próprio complexo exportador cafeeiro engendrou o capital dinheiro disponível para transformação em capital industrial e criou as condições a ela necessárias: parcela de força de trabalho disponível ao capital industrial e uma capacidade para importar capaz de garantir a compra de meios de produção e de alimentos e bens manufaturados de consumo, indispensáveis à reprodução da força de trabalho. A rentabilidade do capital industrial foi, no período 1889/1894, amplamente favorecida pela queda dos salários, alto grau de proteção e pelas isenções tarifárias concedidas à importação de máquinas e equipamentos, ainda que prejudicada pela subida de custos provocada pelas desvalorizações cambiais. Como, porém, a indústria que se instala, a indústria de bens de consumo assalariado, tem uma baixa relação capital/trabalho, é bastante provável que a rentabilidade industrial tenha se situado em níveis compensadores."

MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. 9 ed., São Paulo: Brasiliense, 1984, p.147-148 (adaptado).

Considerando a análise de Mello acerca do nascimento da indústria capitalista no Brasil, é correto concluir que

- A** o rebaixamento dos salários no período de nascimento da indústria é fator explicativo para o caráter exportador da indústria emergente no país.
- B** a expansão da indústria nascente dependia da crise da economia exportadora cafeeira, que liberaria capital para ser aplicado em setores emergentes da economia do país, como o setor industrial.
- C** a desvalorização cambial implementada no período de nascimento da indústria brasileira prejudicava o programa do governo de industrialização em curso, porque encarecia itens de meios de produção indispensáveis à montagem das plantas industriais nascentes.
- D** o regime tributário do governo brasileiro na época do nascimento da indústria era favorável à industrialização, uma vez que o governo estava orientado pelo objetivo de alterar o centro dinâmico da economia brasileira do setor agrário exportador para o setor industrial.
- E** o período de nascimento da indústria capitalista no Brasil está diretamente relacionado ao período da expansão exportadora cafeeira, quando foram criadas as precondições econômicas para seu desenvolvimento.

QUESTÃO 14

A taxa de juros seria o fator de equilíbrio que estabelece a igualdade entre, de um lado, a demanda de poupança resultante do investimento novo que pode ser realizado a determinada taxa de juros e, de outro lado, a oferta de poupança suprida essa taxa pela propensão psicológica da comunidade a poupar. Todavia, essa teoria vem abaixo tão logo se percebe ser impossível deduzir a taxa de juros do conhecimento desses dois fatores.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982, p. 143 (adaptado).

No texto acima, Keynes discorda da teoria clássica sobre a taxa de juros. Com base na teoria desse autor sobre o tema, avalie as afirmações abaixo.

- I. A taxa de juros, para Keynes, depende das condições prevalentes no mercado monetário e não da disponibilidade de fundos para empréstimos.
- II. A preferência pela liquidez, para Keynes, pode ser definida pelos motivos da demanda por moeda, isto é, o motivo-transação, motivo-precaução e o motivo-especulação.
- III. Para determinar a taxa de juros de equilíbrio, é necessário considerar, além da propensão marginal da comunidade a poupar, também a eficiência marginal do capital.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 15 //

Considere uma economia simples formada apenas por proprietários de terras, capitalistas e trabalhadores, que só produzissem cereais. A partir dessa premissa, leia a seguinte passagem dos **Princípios**, de David Ricardo.

O produto da terra — tudo que é retirado de sua superfície pelo emprego conjunto do trabalho, das máquinas e do capital — é dividido entre três classes da comunidade, a saber: o proprietário da terra, o dono do capital necessário para o seu cultivo e os trabalhadores que entram com o trabalho para o cultivo da terra. O principal problema da Economia Política é determinar as leis que regem essa distribuição. [A renda da terra é] a parte do produto da terra que é paga ao seu proprietário pelo uso dos poderes originais e indestrutíveis do solo.

RICARDO, D. (1817). **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção *Os economistas*, p.19-49 (adaptado).

Adicionalmente, sabe-se que a teoria da renda da terra, de Ricardo, baseava-se em duas hipóteses: a primeira era a de que a terra era diferente, em sua fertilidade, e que todas as terras poderiam ser ordenadas a partir da terra mais fértil para a menos fértil; a segunda era a de que a concorrência sempre igualava a taxa de lucro dos fazendeiros capitalistas que arrendassem terra dos proprietários.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1987, p. 111 (adaptado).

Com base nas premissas e nas hipóteses da teoria ricardiana da renda da terra, avalie as afirmações abaixo.

- I. A renda da terra surge devido a três fatores: limitação física da quantidade de terra, diferentes qualidades (produtividades) da terra e aumento da população, o que faz com que se tenha de cultivar áreas cada vez maiores.
- II. Em uma economia na qual não há diferencial de produtividade entre as terras economicamente utilizadas, não haverá geração de renda fundiária no sentido ricardiano.
- III. A renda da terra mais produtiva decresce à medida que terras menos férteis vão sendo cultivadas, uma vez que a taxa de lucro geral da economia diminui em função da menor produtividade das terras marginalmente ocupadas.
- IV. À medida que uma economia cresce e terras menos férteis vão sendo cultivadas, ocorrerá diminuição da taxa de lucro e aumento da massa de salários.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 16 //

A entrada de uma empresa em uma indústria pode assumir diferentes formas, seja como uma nova empresa, seja como uma empresa existente que visa à diversificação de suas atividades ou do mercado geográfico. Para avaliar as condições de ingresso em determinado mercado, uma empresa potencial entrante pode deparar-se com condutas de inibição à sua entrada aplicadas por empresas estabelecidas.

Constitui conduta adotada por empresas e estabelecida para inibir a entrada de empresa potencial entrante

- I. a restrição à empresa potencial entrante de acesso a canais de distribuição.
- II. o estabelecimento de preços elevados que incitem a cooperação entre empresas.
- III. o estabelecimento de laços entre fornecedores e consumidores que resultem em elevados custos de mudança para os consumidores.
- IV. a instalação de capacidade produtiva elevada diante de demanda estável desse mercado.
- V. o estabelecimento de reputação, que reflita fatores como qualidade, confiabilidade e relacionamento de longo prazo com os consumidores.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II, IV e V.
- D** I, III, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 17

O desenvolvimento e a industrialização da economia brasileira contaram com a colaboração do tripé capital privado nacional, capital estrangeiro (empresas multinacionais) e recursos estatais, que, juntos, construíram o seu parque industrial. É sabido, portanto, que o capital estrangeiro sempre teve uma intensa participação nos negócios e na atividade econômica interna. Nesse sentido, conforme ressalta Feijó *et al.*, “O PIB, avaliado pela ótica do produto, mede o total do valor adicionado produzido por firmas que operem no país, independentemente da origem do seu capital, ou seja, mede o total da produção que ocorre no território do país. A Renda Nacional Bruta é o agregado que considera o valor adicionado gerado por fatores de produção de propriedade de residentes (...) Assim, em contas nacionais, trabalha-se com dois agregados referentes à abrangência geográfica da atividade produtiva: Produto Interno e Renda Nacional.”

FEIJÓ, C. A. *et al.* **Contabilidade social**: a nova referência das Contas Nacionais do Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p.25-28 (adaptado).

Considere os conceitos abordados acima e os seguintes valores de agregados macroeconômicos:

| | |
|---|----------|
| valor da produção..... | \$ 1 000 |
| pagamento de salários..... | \$ 600 |
| custo das matérias-primas..... | \$ 200 |
| receita líquida das vendas (lucro)..... | \$ 200 |

Suponha que os agregados macroeconômicos acima refiram-se à economia brasileira em determinado ano, em que a presença de fatores de produção de origem estrangeira (capital e trabalho) no país tenha sido relevante. Se, naquele ano, a totalidade dos lucros tivesse sido remetida ao exterior, então

- A** o PIB teria sido de \$ 1 000.
- B** o consumo intermediário teria sido de \$ 800.
- C** a Renda Líquida Enviada ao Exterior teria sido de \$ 400.
- D** a soma total das remunerações pagas aos fatores de produção teria sido de \$ 600.
- E** a Renda Nacional Bruta teria sido de \$ 600.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 18 //

Na década de 1980, o Brasil buscou combater o processo crônico de inflação ao adotar um conjunto de planos econômicos. O primeiro desses planos foi o Cruzado, sob o governo de José Sarney, que tinha como característica(s) básica(s)

- A** o congelamento de preços e da taxa de câmbio e a criação do gatilho salarial.
- B** a criação do gatilho salarial e das OTNs, com a retirada da tablita para os contratos prefixados.
- C** a redução imediata dos gastos do governo federal e o aumento da tributação direta via imposto de renda.
- D** o estabelecimento de metas claras para as políticas monetária e fiscal, sem correspondente política de reajustes salariais.
- E** o congelamento dos preços da economia, com o consequente reequilíbrio do poder de compra de todos os segmentos sociais e empresariais.

QUESTÃO 19 //

Suponha que o Ministério da Educação contrate um economista como consultor para mensurar o efeito do gasto público com a educação sobre a renda da população. O consultor propõe o modelo a seguir.

$$\ln Y_t = \beta_1 + \beta_2 \ln GE_t + \sum_{j=1}^k \gamma_j \ln X_t^j + u_t$$

Nesse modelo, $\ln Y_t$ e $\ln GE_t$ são, respectivamente, o logaritmo da renda da população e do gasto público com educação no período t ; X_t^j , $j = 1, \dots, k$, são variáveis de controle; β_1, β_2 e γ_j , $j = 1, \dots, k$, são os coeficientes da regressão; u_t é o termo de erro aleatório.

Admitindo-se que a transformação logarítmica é estacionária para todas as variáveis da equação, verifica-se que

- A** β_2 é a elasticidade renda com respeito ao nível de escolaridade da população.
- B** a renda aumenta em R\$ 1,00 para cada R\$ 1,00 gasto com educação, se $\beta_2 = 1$.
- C** β_1 é o nível médio de gasto com educação, controlado pelas demais variáveis do modelo.
- D** a variação percentual da renda será maior que a variação percentual do gasto público com educação, se $\beta_2 > 1$.
- E** a renda da população aumenta menos que 1% quando o gasto público com educação aumenta em 1%, se $\beta_1 < 1$.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 20 //

Dois estudantes de Economia, João e Pedro, estão debatendo sobre a estimação de modelos de crescimento econômico. João propõe uma formulação em que a taxa de crescimento do PIB dos países, g_Y , depende da taxa de crescimento do capital físico, i_K ; da taxa de crescimento do capital humano, i_H ; e da taxa de crescimento da força de trabalho, n . Pedro propõe incluir na formulação de João uma *proxy* para captar o diferencial de qualidade institucional, $INST$. Segundo a argumentação de Pedro, quanto maior o nível de qualidade institucional, maior será a taxa de crescimento do PIB.

Assuma que a variável $INST$ tenha alguma correlação com as outras variáveis incluídas nos modelos, de acordo com as formulações a seguir.

João:

$$g_{Yj} = \beta_1 + \beta_2.i_{Kj} + \beta_3.i_{Hj} + \beta_4.n_j + u_j$$

Pedro:

$$g_{Yj} = \alpha_1 + \alpha_2.i_{Kj} + \alpha_3.i_{Hj} + \alpha_4.n_j + \alpha_5.INST_j + \varepsilon_j$$

Nesses modelos, $j = 1, \dots, N$ representa os N países da amostra e as variáveis u_j e ε_j são os termos de erro aleatório.

Se forem estimados os dois modelos pelo método de mínimos quadrados ordinários, pode-se ter um problema de inclusão de variável irrelevante ou de exclusão de variável relevante. Nesse contexto, testa-se a hipótese nula

$$H_0 : \alpha_5 = 0.$$

Na situação acima descrita,

- A** se for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por João, os coeficientes estimados são viesados.
- B** se não for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por João, os coeficientes estimados são viesados.
- C** se não for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por Pedro, os coeficientes estimados são eficientes.
- D** se for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por Pedro, os coeficientes estimados são não eficientes.
- E** se não for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por João, os coeficientes estimados são não eficientes.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 21

Tabela – Brasil – Indicadores da Produção Industrial 1927 – 1939 (1928 = base 100)

| Ano | Indicadores da produção industrial (série elaborada pela FGV) |
|------|--|
| 1928 | 100,0 |
| 1929 | 95,7 |
| 1930 | 93,3 |
| 1931 | 90,6 |
| 1932 | 91,5 |
| 1933 | 99,7 |
| 1934 | 107,2 |
| 1935 | 115,6 |
| 1936 | 132,9 |
| 1937 | 137,8 |
| 1938 | 144,4 |
| 1939 | 152,4 |

GREMAUD, A. P.; SAE, F. A. M.; TONETO JÚNIOR. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.

Embora a origem da indústria brasileira remonte às últimas décadas do século XIX, tendo continuidade durante a República Velha, foi na década de 1930 que o crescimento industrial ganhou impulso e passou por certa diversificação, iniciando efetivamente o Processo de Substituição de Importações (PSI).

FONSECA, P. C. D. O processo de Substituição de Importações. In: MARQUES, R. M.; REGO, J. M. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 249.

Com o auxílio dessas informações, avalie as asserções a seguir.

- I. A expansão industrial dos anos 1930, impulsionada pelo PSI, ocorreu de forma setorialmente homogênea, com predominância de produção de bens de consumo durável.
- II. O PSI resultou em diminuição do volume das importações no período entre 1928 e 1939, traduzindo-se em alívio estrutural para a balança comercial do País.
- III. Um dos fatores que explicam o surto industrial, conforme demonstra a tabela, foi a depreciação da moeda nacional frente à Libra Inglesa após 1934, o que tornou o produto importado relativamente mais caro do que o nacional e estimulou, assim, a produção interna.
- IV. Depois de 1930, com o PSI, alterou-se a dinâmica da economia brasileira, pois a produção, o emprego e o ritmo de crescimento passaram a depender da produção para o mercado interno.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 22

A maioria dos modelos de crescimento incorpora as instituições em sua estrutura, já que enfatizam vários efeitos das instituições econômicas e políticas nas alocações de recursos. (...) Talvez seja ainda mais importante observar que todos os modelos de crescimento assumem um funcionamento relativamente ordenado do mercado. Adicione a esses modelos algum grau de insegurança quanto aos direitos de propriedade ou quanto às barreiras à entrada que impeçam a atividade de firmas mais produtivas, e aqueles modelos mostrarão que ineficiências consideráveis ocorrerão. Tanto a teoria quanto a empiria causal sugerem que esses fatores institucionais são importantes.

Os economistas comumente resumem as variações [do desenvolvimento] entre sociedades como “diferenças institucionais” (...) Eu faço distinção entre *instituições econômicas* que correspondem à política de impostos, à garantia de direitos de propriedade, às instituições em torno de contratos, a barreiras à entrada, e a outros arranjos econômicos, e *instituições políticas*, que correspondem às regras e regulações que afetam a tomada de decisão política, incluindo “pesos e contrapesos” (*checks and balances*) contra presidentes, primeiros-ministros, ou ditadores, assim como aos métodos de agregação de opiniões diferentes de indivíduos em uma sociedade (p.ex., leis eleitorais).

ACEMOGLU, D. *Introduction to modern economic growth*. New Jersey: Princeton University Press, 2009, p. 781-782 (adaptado).

Na passagem acima, Daron Acemoglu apresenta a importância de arranjos institucionais econômicos e políticos para o crescimento econômico de uma sociedade. O autor afirma que diversos modelos de crescimento incorporam as instituições, mesmo que não sejam explícitos nesse aspecto. Buscando avaliar a importância das instituições em outras referências teóricas, tratada de forma igual ou semelhante à apresentada por Acemoglu, avalie as afirmações abaixo.

- I. As instituições econômicas socialmente escolhidas, conforme Acemoglu apresenta, podem criar desincentivos para a ação inovadora promovida pelos empreendedores de tipo Schumpeteriano.
- II. Da mesma forma que apresentado por Acemoglu, o conceito de mão invisível desenvolvido por A. Smith assume um arranjo institucional econômico e político que permite, entre outros aspectos, a liberdade comercial e o direito de propriedade privada aos indivíduos.
- III. O Teorema da Impossibilidade de Arrow não enfatiza a importância de um arranjo institucional político, pois é possível agregar preferências individuais a uma preferência social que seja completa e, ainda, manter a transitividade das escolhas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 23

Assim como indivíduos derivam sua utilidade dos bens que consomem, podemos pensar em uma sociedade que deriva seu bem-estar por intermédio da utilidade recebida por seus membros. A função de bem-estar social apresenta o nível de bem-estar social correspondente a um conjunto particular de níveis de utilidade obtido pelos membros da sociedade. A *curva de indiferença social* é definida como o conjunto de combinações de utilidade de diferentes indivíduos (ou grupos de indivíduos) que levam a mesmos níveis de bem-estar a sociedade.

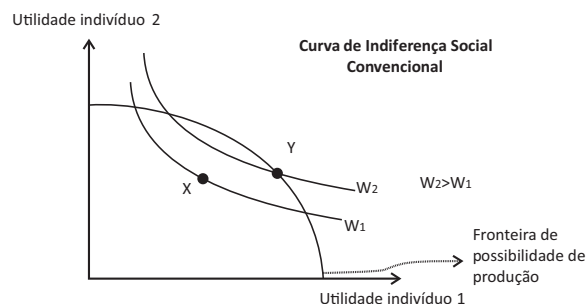
Graficamente, as funções de bem-estar social podem assumir ao menos três diferentes formatos. (...) Alguns argumentam que a sociedade exige mais do que um aumento igual na utilidade de um indivíduo rico para compensar o decréscimo na utilidade de um indivíduo pobre. [Tal curva chama-se aqui de *convencional*]. Um utilitarista está disposto a abrir mão de alguma utilidade do indivíduo rico contanto que o indivíduo pobre ganhe a mesma quantidade de utilidade. *Rawls* argumenta que nenhum acréscimo ao bem-estar do rico pode compensar um decréscimo no bem-estar do pobre.

STIGLITZ, J. *Economics of the Public Sector*. New York: Norton, 2000, p. 98-101 (adaptado).

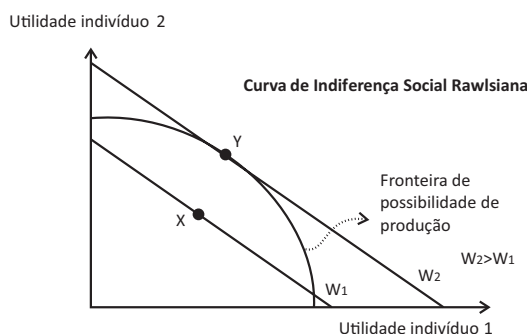
Na passagem acima, Joseph Stiglitz refere-se às curvas de bem-estar social, que são instrumentos utilizados pela Economia do Setor Público para avaliar decisões de governo. Suponha que o governo de determinada economia adote uma política pública segundo a qual a sociedade saia de um ponto inicial (chamado de **X**) para um ponto final (chamado de **Y**).

Nesse contexto, assinale a alternativa que contém o gráfico que adequadamente apresente: (1) uma situação em que a sociedade atinja, no estágio final, um ponto ótimo de bem-estar social; e (2) correspondência entre os três tipos de função de bem-estar social tratados por Stiglitz e as curvas *W* de indiferença apresentadas.

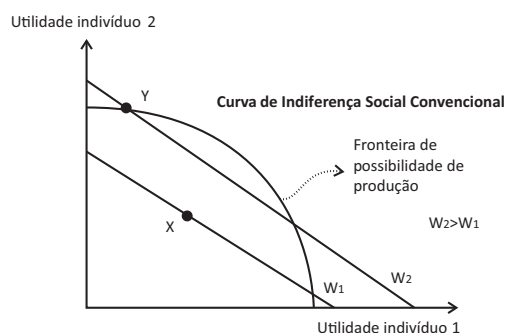
A



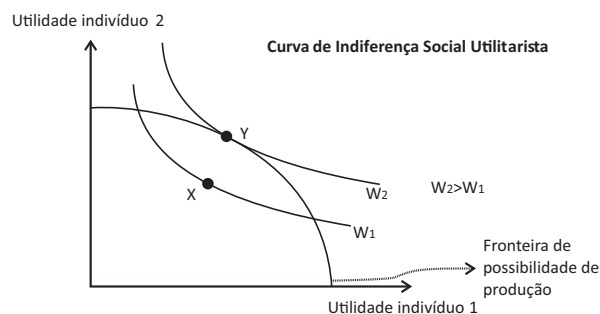
B



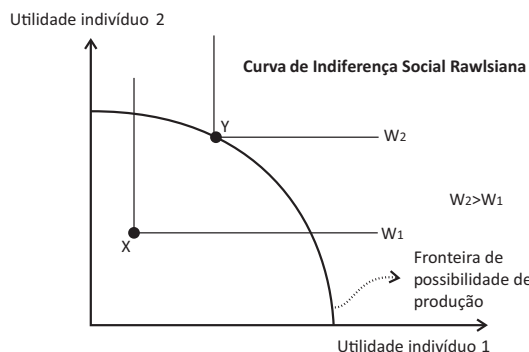
C



D



E



QUESTÃO 24 //**Filipinas viram nova capital dos *call centers*
Infraestrutura, segurança e inglês atraem empresas**

MANILA - Uma revolução silenciosa está remodelando a atividade dos *call centers*: a ascensão das Filipinas. Ex-colônia americana, o país tem uma grande população de jovens que falam inglês e adotaram o modo de vida e a cultura americana.

Empresas como a AT&T e JPMorgan Chase já montaram ou contrataram *call centers* por aqui. EUA, Europa e, em menor medida, a Índia exportaram empregos para as Filipinas.

A Índia, pioneira no fenômeno da migração dos *call centers*, tem até 350 mil atendentes, segundo algumas estimativas do setor. As Filipinas, com apenas 10% da população indiana, superaram a Índia neste ano, com 400 mil atendentes.

Mas os executivos vêm cada vez mais identificando lugares que sejam adequados a tarefas específicas. A Índia, por exemplo, continua sendo o principal destino para a terceirização do *software*.

Nos EUA, atendentes de *telemarketing* ganham um salário inicial em torno de US\$ 20 mil por ano, quase US\$ 2 mil por mês.

O negócio dos *call centers* cresce 25% a 30% por ano nas Filipinas, contra 10% a 15% na Índia, segundo o Everest Group, que monitora esse mercado.

As Filipinas têm uma infraestrutura superior à da Índia, suas cidades são mais seguras e seu transporte público é melhor.

No ano passado, o faturamento com a terceirização totalizou US\$ 9 bilhões, ou 4,5% do PIB filipino. Dez anos antes, esse setor praticamente não existia. O governo oferece subsídios e isenções fiscais às empresas.

BAJAJ, V. Filipinas viram nova capital dos *call centers*.

Folha de S. Paulo, 12/12/2011 (adaptado).

A respeito do caso relatado acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. O texto exemplifica o conceito de economias de escala, decorrente dos baixos salários praticados nas Filipinas e na Índia.
- II. A operação em larga escala das empresas do setor de *call centers* nas Filipinas é viabilizada pela existência de vantagens comparativas nos fatores produtivos relevantes para a atividade.
- III. A terceirização dos serviços de *call centers* é motivada pelo esforço de redução dos custos de transação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
B III.
C I e II.
D I e III.
E II e III.

QUESTÃO 25 //

Após analisar o mercado, um empresário deseja contratar uma consultoria para entender o comportamento da demanda para o seu produto. O consultor contratado responde que uma variação no preço produz dois efeitos: efeito substituição e efeito renda. O efeito resultante depende do tipo do bem e pode ser descrito pela equação de Slutsky,

$$\frac{\partial x^T}{\partial p} = \frac{\partial x^S}{\partial p} - \frac{\partial x}{\partial m} x.$$

O lado esquerdo da igualdade representa o efeito total da variação do preço; o primeiro termo do lado direito é o efeito substituição; o segundo termo (incluindo o sinal negativo) é o efeito renda; x é a quantidade do bem; p é o preço; e m é a renda.

Analisando os sinais das derivadas, o consultor deveria identificar que,

- A** se $\frac{\partial x^T}{\partial p} > 0$, então o bem é normal.
B se $\frac{\partial x^S}{\partial p} < 0$, então o bem é de Giffen.
C se $\frac{\partial x}{\partial m} < 0$ e o efeito substituição é maior que o efeito renda, em módulo, então o bem é de Giffen.
D se $\frac{\partial x}{\partial m} > 0$ e o efeito substituição é maior que o efeito renda, em módulo, então o bem é inferior.
E se $\frac{\partial x}{\partial m} > 0$, então o bem é normal.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 26 //

Quando o atual presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, foi eleito em 2008, uma das plataformas de sua campanha foi a reforma do sistema público de saúde, por meio do *Affordable Care Act* ("Lei de Acesso à Saúde"), assinado em março de 2010. O propósito dessa lei é permitir o acesso de todos os americanos aos serviços básicos de saúde, mesmo aos que tenham planos privados de saúde, e àqueles que não pagam o seguro social, visando garantir serviços de saúde a toda a população, principalmente aos mais vulneráveis, mediante uma contribuição obrigatória dos cidadãos norte-americanos.

De acordo com o texto acima e em consonância com as características econômicas dos bens públicos, a lei americana proposta por Barack Obama justifica-se porque

- A** torna eficiente a oferta privada de um bem semipúblico à população mais vulnerável, devido ao sistema de regulação ao qual a reforma se submete.
- B** procura restabelecer ao Estado sua função de provedor universal do bem e restringir sua oferta pela iniciativa privada, por se tratar de bem público essencial.
- C** pretende corrigir falhas na oferta privada de um bem público puro que permite a ocorrência de *Free Riders* (caroneiros), mesmo quando há um sistema de regulação eficiente.
- D** gera externalidades positivas, à medida que permite o acesso a um bem público puro, não exclusivo e não disputável, devendo ser oferecido pelo Estado sem nenhuma contrapartida direta de contribuição pelo usuário.
- E** pretende corrigir as falhas de mercado que inibem a oferta eficiente de determinado bem a toda a população, dadas as características específicas desse bem, cuja oferta é possível pelo setor privado mas conflitante com o interesse público.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 27 //

O Brasil produz e distribui cerca de 44 milhões de metros cúbicos de água por dia. Destes, 15 milhões são coletados através de redes gerais, mas apenas 5 milhões de metros cúbicos são retornados ao meio ambiente com tratamento adequado. Cerca de 39 milhões de metros cúbicos de água não são retornados com tratamento, sendo, em grande parte, despejados *in natura* no solo ou em cursos d'água. O volume de água que, a cada mês, é distribuído para consumo e que não retorna ao ciclo natural com o tratamento adequado equivale à metade do volume de água contido na Baía da Guanabara. A cada ano, esse volume tem a ordem de grandeza equivalente a seis baías da Guanabara.

As consequências mais conhecidas da falta de redes de água e de esgoto manifestam-se na forma de uma proliferação de doenças gastrointestinais que sobrecarregam o serviço de saúde pública. Essas doenças e a mortalidade infantil diminuem o capital humano dos indivíduos mais pobres.

TUROLLA, F. A.; OHIRA, T. H. Disponível em: <<http://www.sober.org.br>>. Acesso em: 17 jul. 2012 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As consequências a que se referem os autores no texto acima podem ser denominadas como externalidades e constituem falhas de mercado.
- PORQUE**
- II. O uso de mecanismos de regulação é recomendado como forma de eliminar falhas de mercado.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 28

Com o objetivo de captar o impacto de uma expansão do investimento público, I_G , sobre o investimento privado, I_P , optou-se por estimar a equação $\ln(I_P)_t = \beta_1 + \beta_2.r_t + \beta_3.\ln(I_G)_t + u_t$, em que r_t é a taxa de juros de mercado, β_1, β_2 e β_3 são os coeficientes da regressão e u_t é o termo de erro aleatório, com média zero e variância constante. A partir de uma amostra de 33 observações temporais para um dado país, foram encontrados os seguintes resultados, usando-se o método de mínimos quadrados ordinários.

$$\ln(I_P)_t = 10 - 0,35.r_t + 0,15.\ln(I_G)_t + u_t$$
$$(2,5) \quad (0,1) \quad (0,25)$$

$$S^2 = 16,5; \quad SQT = 1100; \quad F = 14,31818; \quad pvalor(F) = 0,00004; \quad t_{30;0,025} = 2,042272$$

Observa-se que, entre parênteses, estão os erros-padrão dos coeficientes estimados; S^2 é a variância estimada da regressão; SQT é a soma dos quadrados totais; F é a estatística F da regressão; $t_{30;0,025}$ é o valor crítico de uma distribuição t com 30 graus de liberdade e 5% de significância.

A interpretação da equação de regressão estimada permite concluir que

- A** 45% das variações do investimento privado são, com base nessa amostra, explicadas pelo modelo.
- B** a soma dos quadrados dos resíduos do modelo é igual a 16,5.
- C** o impacto produzido pelo investimento público sobre o investimento privado é estatisticamente significativo ao nível de 95% de confiança.
- D** um aumento de 1 ponto percentual na taxa de juros produz um aumento de 0,35% no investimento privado, que é significativo ao nível de 5% de significância.
- E** as variáveis taxa de juros e logaritmo do Investimento público, em uma análise conjunta, não são estatisticamente significativas ao nível de 1% de significância.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29

Na discussão sobre os determinantes da renda dos indivíduos, argumenta-se que a experiência e a educação influenciam positivamente a renda no mercado de trabalho. Contudo, o efeito da educação é convexo, enquanto o da experiência é côncavo, ou seja, um ano a mais de educação aumenta cada vez mais a renda, ao passo que um ano a mais de experiência aumenta cada vez menos a renda.

Além disso, indivíduos com mesmo nível de educação e escolaridade podem ter níveis de renda diferentes no mercado de trabalho devido a um efeito segmentação ou efeito discriminação. Entre os fatores que explicam a segmentação, incluem-se a formalidade do trabalho, o setor de atividade e a sindicalização. Já a discriminação se expressa pelos diferenciais de renda por gênero e etnia para indivíduos que possuem mesmos atributos produtivos.

Suponha que um técnico do Ministério do Trabalho resolva testar as hipóteses mencionadas acima propondo o modelo seguinte.

$$\ln Y_i = \beta_1 + \beta_2 EDUC_i + \beta_3 EDUC_i^2 + \beta_4 EXP_i + \beta_5 EXP_i^2 + \sum_j \gamma_j X_i^j + u_i$$

em que $\ln Y$ é o logaritmo da renda do trabalho; $EDUC$ é a variável que expressa anos de escolaridade; EXP é a variável referente a anos de experiência; X^j são as variáveis de controle para segmentação e discriminação; $\beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4$ e γ_j são os parâmetros a serem estimados; u é o termo de erro aleatório, com média zero e variância constante.

Entre os resultados da estimação do modelo, seria adequado o técnico conjecturar que

- A** $\hat{\beta}_2 < \hat{\beta}_4$.
- B** $\hat{\beta}_3 > 0$ e $\hat{\beta}_5 < 0$.
- C** os parâmetros γ_j são estatisticamente insignificantes.
- D** um ano a mais de experiência produz um aumento percentual na renda igual a $\hat{\beta}_5$, para pessoas sem experiência no mercado de trabalho.
- E** um ano a mais de educação produz um aumento percentual na renda igual a $\hat{\beta}_2 + 10\hat{\beta}_3$, para pessoas com 10 anos de educação.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 30

O gráfico da figura 1 ilustra a reta orçamentária para um investidor avesso ao risco, que pode investir sua riqueza em um ativo de risco, com retorno esperado r_m e desvio-padrão σ_m , ou em um ativo sem risco, com retorno r_f . Se o investidor escolher aplicar uma parcela maior de sua riqueza no ativo de risco, terá um retorno esperado maior, mas também correrá maior risco. Logo, a reta orçamentária mede o custo de se conseguir um maior retorno esperado em termos do aumento do desvio-padrão do retorno (risco). As curvas de indiferença ilustram as preferências individuais com relação ao retorno e ao risco. Na figura 2, as duas retas orçamentárias ilustram duas opções de construção de carteiras de ativos com relações retorno-risco diferentes.

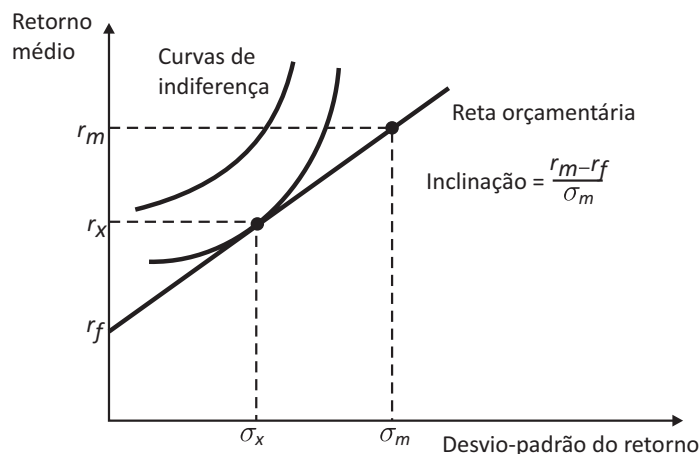


Figura 1: risco e retorno

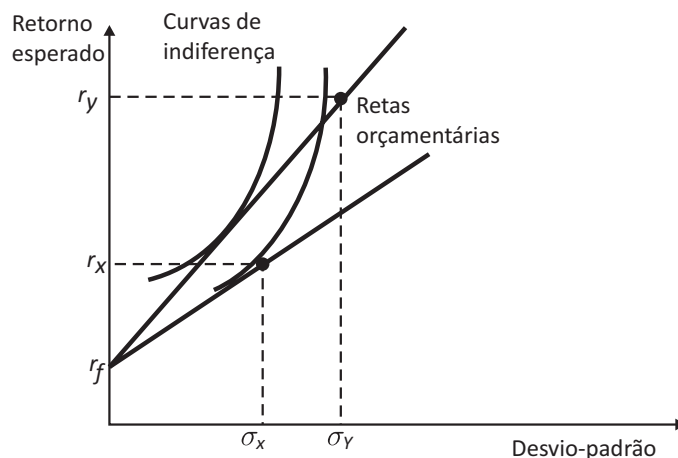


Figura 2: preferências entre risco e retorno

VARIAN, H. R. **Microeconomia**: princípios básicos. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 251-252.

Nesse modelo de escolha de carteira de ativos pelo investidor avesso ao risco,

- A** (r_x, σ_x) é a carteira que produz a maior satisfação para o investidor, entre as carteiras possíveis representadas na figura 2.
- B** a inclinação da reta orçamentária mede como o risco e o retorno podem ser substituídos na escolha de carteira de ativos, chamada de preço do risco.
- C** a carteira de ativos com retorno e risco (r_y, σ_y) produz maior satisfação para o investidor que a carteira de ativos com retorno e risco (r_x, σ_x) .
- D** as curvas de indiferença têm inclinação positiva, pois trata-se de uma escolha entre um “bem”, o risco, e um “mal”, o retorno.
- E** é preferível escolher uma carteira de ativos aumentando a proporção de ativo de risco, se a taxa marginal de substituição entre risco e retorno for maior que a inclinação da reta orçamentária.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 31 //

A equação não fecha

Aposta-se, atualmente, que o mercado interno salvará a economia brasileira: que o aumento dos salários acima da produtividade, além de reduzir a desigualdade, criará demanda para a indústria e compensará a taxa de câmbio sobreapreciada. Em outras palavras, a mesma receita que deu bons resultados no passado poderia ser repetida agora. Mas, desta vez, temo que a equação não feche. Ainda será possível elevar salários reais sem alta da inflação, porque o preço global das *commodities* tende a baixar, mas é exatamente isso que tira espaço à política econômica do governo.

Durante o governo anterior, a taxa de crescimento do PIB dobrou, enquanto a diminuição da desigualdade econômica, que já vinha ocorrendo, se acelerou. Mas isso foi alcançado sem que se enfrentasse o problema fundamental: a taxa de câmbio sobreapreciada. Em vez disso, aproveitou-se a contínua apreciação do real para manter a inflação baixa, ao mesmo tempo em que os salários aumentavam.

Nesse quadro, a desindustrialização iniciada em 1990 prosseguiu, mas o setor sobreviveu porque contou com o mercado interno duplamente aquecido: pelo aumento do mínimo e pelo aumento dos salários reais decorrente da baixa do dólar.

O país, que deveria apresentar elevado *superavit* graças ao aumento do preço das *commodities*, voltou ao *deficit* em conta-corrente.

A médio prazo, uma política de crescimento voltada para o mercado interno é tão inviável quanto a alternativa de uma economia voltada para as exportações. Mercado interno e exportações precisam crescer concomitantemente.

PEREIRA, L. C. B. A equação não fecha. **Folha de S. Paulo**, 19/12/2012.
Disponível em: <www.bresserpereira.org.br>.
Acesso em: 10 jul. 2012 (adaptado).

O título do texto acima, “A equação não fecha”, refere-se ao *trade-off* entre

- A** inflação e salários reais.
- B** preço de *commodities* e crescimento econômico.
- C** *deficit* em conta-corrente e crescimento econômico.
- D** aumento do salário mínimo e apreciação cambial.
- E** redução de desigualdades econômicas e crescimento econômico.

QUESTÃO 32 //

Nas últimas décadas, um grande número de países em desenvolvimento promoveu medidas de liberalização da conta de capitais de seus balanços de pagamentos em contraste com o quadro vivido do final da segunda grande guerra até meados dos anos 1980, quando prevaleceram controles e restrições sobre operações financeiras internacionais. A transmissão da política monetária é profundamente afetada pela liberalização dos fluxos de capitais. Quando o movimento de capitais é liberalizado e o regime de câmbio é flutuante, um dos efeitos mais importantes da fixação da taxa de juros pelo Banco Central se dá precisamente sobre a entrada e a saída de capitais. Isso ocorre porque os detentores de capitais, tanto domésticos como estrangeiros, podem escolher o objeto de suas aplicações sem se preocupar com barreiras nacionais.

DE CARVALHO, F. J. C. et al. **Economia monetária e financeira**: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2 ed., 2007 (adaptado).

Considerando o contexto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Com a liberalização da conta de capitais e a adoção do regime de câmbio flutuante nos países em desenvolvimento, em contraste com as medidas adotadas no período que vai da segunda grande guerra até meados dos anos 1980, passou a prevalecer o câmbio como canal de transmissão da política monetária.

PORQUE

- II. As variações das taxas de juros de curtíssimo prazo promovidas pelos Bancos Centrais dos países em desenvolvimento, a partir de meados dos anos 1980, alteraram a rentabilidade dos ativos domésticos em relação a ativos externos nessas economias, induzindo a movimentos de entrada e saída de capitais e às consequentes variações no poder de compra externo da moeda doméstica e nos preços locais de bens importados.

Com relação a essas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



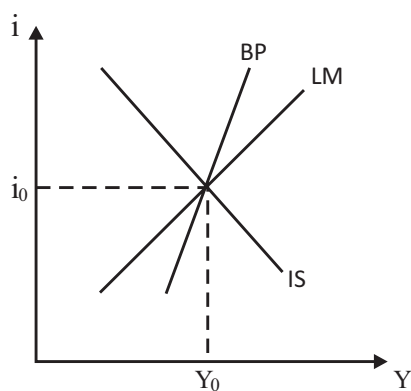
QUESTÃO 33

Gráfico 1: equilíbrio econômico segundo o modelo IS-LM-BP para o país Alfa

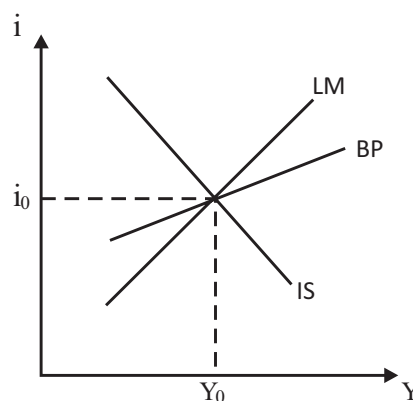


Gráfico 2: equilíbrio econômico segundo o modelo IS-LM-BP para o país Beta

Os gráficos 1 e 2 representam o equilíbrio econômico segundo o modelo IS-LM-BP para os países Alfa e Beta, respectivamente. Ambos os países praticam regime de câmbio fixo, contudo, conforme os gráficos ilustram, há clara diferença na mobilidade de capitais entre eles. Para estimular a economia e provocar o crescimento do emprego e da renda, as autoridades monetárias dos dois países resolveram implantar uma política monetária expansionista.

Diante da situação-problema exposta, avalie as seguintes análises acerca dos impactos da adoção de uma política monetária expansionista em ambos os países.

- I. No país Alfa, a política reduziu a taxa de juros doméstica e deslocou a curva LM para a direita, provocando a desvalorização do câmbio, que estimulou o crescimento das importações e a elevação do nível do produto e da renda.
- II. No país Beta, a política reduziu a taxa de juros doméstica e deslocou a curva LM para a direita; tal medida, porém, estimulou a saída de capitais financeiros e a consequente redução da oferta de moeda, deslocando a curva LM para a esquerda, com a consequente elevação da taxa de juros.
- III. No país Alfa, que tem baixa mobilidade de capitais, a queda na taxa de juros provocará uma saída de capitais pela conta financeira menor que a provocada no país Beta, que tem maior mobilidade de capitais.
- IV. No país Beta, que tem alto grau de mobilidade de capitais, a política monetária expansionista provocará fortes entradas de capital financeiro a partir do momento em que a taxa real de juros doméstica ficar abaixo da taxa real de juros internacional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B IV.
C I e II.
D II e III.
E III e IV.



QUESTÃO 34 //

No Brasil, o regime de metas de inflação foi instituído pelo Decreto n.º 3.088, de 2 de julho de 1999, após a adoção do regime de câmbio flutuante, em janeiro daquele ano. Desde sua adoção até 2005, a política monetária foi consideravelmente restritiva: a Selic foi mantida em níveis muito elevados, principalmente se comparada com as taxas de juros internacionais. Nesse período, o PIB apresentou taxa média de crescimento de apenas 2,3% a.a. e, entre os anos de 1999 e 2003, os preços administrados acumularam variação de 93%, muito acima da inflação medida pelo IPCA, acumulada em 53% no mesmo período. A partir de 1999, tornou-se claro o efeito perverso da política monetária sobre as contas públicas, ou seja, como o pagamento de juros era muito alto, verificaram-se *deficits* nominais superiores a 3,5% do PIB, a despeito dos elevados *superávits* primários, cuja média foi de quase 4% do PIB. Isso ocorreu devido à elevada participação das Letras Financeiras do Tesouro (LFTs - indexadas à Selic) na dívida pública, cerca de 50%. Assim, a manutenção da Selic em níveis elevados resultou em custo financeiro igualmente elevado: a despesa com juros da dívida foi em média 8,1% do PIB, de 1999 a 2005.

DE CARVALHO, F. J. C. et al. **Economia monetária e financeira**: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2 ed., 2007 (adaptado).

Considerando as consequências do caráter restritivo da política monetária anti-inflacionária adotada no Brasil e descritas no texto, avalie as afirmações abaixo.

- I. De 1999 a 2005, a política monetária restritiva e a apreciação da taxa nominal de câmbio reduziram a eficácia do único instrumento utilizado no país para estabilizar preços: a taxa de juros.
- II. De 1999 a 2005, a alta participação das LFTs na dívida pública dificultou a queda da taxa de juros.
- III. De 1999 a 2003, a indexação de parte do IPCA aos preços administrados, que respondem por, aproximadamente, 30% de sua composição, tornou evidente que parcela considerável da inflação estava fora do alcance da política de juros do Banco Central do Brasil.
- IV. De 1999 a 2003, as informações sobre inflação demonstram que, para assegurar o cumprimento das metas de inflação, é necessário que os preços livres – determinados pelas condições de oferta e demanda – sejam excessivamente represados para compensar a forte pressão exercida pelos preços administrados sobre o IPCA.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 35 //

O sistema de Bretton Woods afastou-se do sistema denominado Padrão-Ouro em três aspectos fundamentais: taxas de câmbio atreladas tornaram-se ajustáveis e sujeitas a condições específicas (...), o uso de controles foi autorizado para limitar os fluxos de capitais internacionais e uma nova instituição, o Fundo Monetário Internacional (FMI), foi criada para monitorar as políticas econômicas nacionais e oferecer financiamento ao balanço de pagamentos para países em risco. Essas inovações pretendiam solucionar as principais preocupações herdadas das décadas de 1920 e 1930 dos formuladores de política econômica.

EICHENGREEN, B. **Globalizing capital**: a history of the International Monetary System. 2 ed. Princeton: Princeton University Press, 2008 (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Com o abandono dos mecanismos de ajuste automático existentes durante a vigência do sistema do padrão-ouro, o uso de controles de fluxos de capitais tornou-se essencial para a manutenção da estabilidade das taxas de câmbio.

PORQUE

- II. O FMI não possuía recursos suficientes para financiar os *deficits* temporários de balanço de pagamentos dos países-membros do acordo de Bretton Woods, quando esses ocorressem.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO DISCURSIVA 3

Pode-se caracterizar a Fronteira de Possibilidades de Produção (FPP) como uma curva que descreve todas as possibilidades de produção máxima de dois ou mais produtos, dado um conjunto de recursos existentes (insumos e tecnologia). Na firma, a FPP expressa sua capacidade instalada e, na Economia, representa o PIB potencial de pleno emprego.

Considerando essas informações, elabore uma breve exposição sobre os conceitos e aplicações da FPP, abordando os seguintes aspectos:

- a) o significado econômico da tangente da FPP, da concavidade da função e de seu deslocamento; (valor: 5,0 pontos)
- b) uso do conceito de FPP para apoiar a teoria das vantagens comparativas na definição da especialização e dos benefícios do comércio. (valor: 5,0 pontos)

| RASCUNHO | |
|----------|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |

ÁREA LIVRE



////////////////////////////////////

Considerando a temática abordada no texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Compare esses dois momentos de crise da economia mundial, identificando as suas principais causas e consequências. (valor: 4,0 pontos)
- b) Disserte sobre as políticas adotadas no Brasil e suas contribuições para a superação da crise nos períodos indicados. (valor: 6,0 pontos)

| RASCUNHO | |
|----------|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Entre 1994 e 1998, houve grande expansão das importações brasileiras, não acompanhada de desempenho das exportações em mesma proporção. Enquanto as importações cresceram 74% no período, as exportações aumentaram 17%, gerando *deficits* comerciais a partir de 1995, conforme mostra a tabela abaixo.

Trajatória da Balança Comercial Brasileira — 1994 e 1998**Unidade: US\$ (milhões) - FOB**

| Ano | Importações | Exportações | Saldo |
|------|-------------|-------------|--------|
| 1994 | 33 079 | 43 545 | 10 466 |
| 1995 | 49 970 | 46 506 | -3 464 |
| 1996 | 53 346 | 47 747 | -5 599 |
| 1997 | 59 840 | 52 986 | -6 854 |
| 1998 | 57 714 | 51 120 | -6 594 |

Boletim Funcex de Comércio Exterior. IPEADATA. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2012 (adaptado).

Considerando os dados apresentados na tabela acima, elabore um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- principais motivos que justificam a trajetória das exportações e das importações no referido período, destacando as metas econômicas que o governo brasileiro procurava alcançar com a elevação das importações; (valor: 5,0 pontos)
- deficit* em Conta-Corrente provocado pelo comportamento apresentado na Balança Comercial, destacando a forma de financiamento desse *deficit* e seus efeitos sobre a Conta de Serviços e Rendas do Balanço de Pagamentos. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |